



*Lendo o
passado
para
escrever
o futuro*

O ano de 2002, em que comemoramos os 50 anos do IBBY e os 20 anos da Ciranda de Livros foi, sem dúvida, um ano especial para o mundo do livro para crianças e jovens no Brasil. Em particular, para o livro de literatura. No balanço de 2001, a propósito da criação do “Literatura em minha casa”, ação do Programa Nacional Biblioteca da Escola, o PNBE-2001, já apontávamos nesta direção. Somados os números de livros produzidos para esse projeto, encontramos o total espantoso de 82 milhões de exemplares! São livros da melhor qualidade, que chegaram este ano e vão chegar, em 2003, às mãos de crianças e de famílias que jamais possuíram ou puderam ler um livro de literatura. Trata-se de um programa inédito, no Brasil e no mundo, de distribuição democrática da cultura, chegando à base da formação educacional dos indivíduos: a casa e o seu entorno cultural. Um número também espantoso, informado pelo Sindicato dos Editores - SNEL, ao presidente Fernando Henrique Cardoso e anunciado, por ele, em cerimônia no Palácio do Planalto, na qual estivemos presentes: nos oito anos de seu governo, foram adquiridos 2 bilhões de livros!

No campo educacional, durante o governo Fernando Henrique, as conquistas para a maioria da população foram imensas. Diríamos até que foram revolucionárias, e que só o tempo revelará a dimensão dessas conquistas. E o livro ocupou um espaço de destaque nesse processo, contribuindo de forma decisiva para a melhoria da educação oferecida na escola pública. Se pensarmos que de 97% de crianças matriculadas nas escolas brasileiras, na faixa de 7 a 14 anos, 90% estão na escola pública, percebemos que tudo o que estiver voltado para a escola pública adquire maior relevância. O futuro do Brasil está na escola pública e as bibliotecas e os livros devem estar presentes no cotidiano de todas as escolas, fazendo parte do projeto pedagógico e envolvendo professores, alunos, gestores, pais e toda a comunidade.

No campo cultural, as conquistas foram menores, mas não menos significativas. Os resultados também só deverão aparecer mais tarde, mas acreditamos na possibilidade de continuidade dos projetos/processos em curso. Citamos aqui as conquistas que mais importância têm para a formação cultural/educacional de nossas crianças, jovens, professores e de suas famílias, do nosso ponto de vista, que considera a leitura literária um bem precioso. Uma dessas conquistas é o Programa Uma Biblioteca em cada Município, da Secretaria do Livro e da Leitura, desenvolvido com determinação pelo Secretário Ottaviano de Fiore, a quem tivemos a honra de poder homenagear recentemente, no 4º Salão do Livro para Crianças e Jovens, da FNLIJ, pelo seu silencioso mas persistente trabalho. Não é fácil modificar a cultura brasileira, cuja tendência é a de concentrar acervos individuais e/ou para pequenos grupos privilegiados. Para transformar esse quadro, Ottaviano visitou cada recanto desse país, levando em sua bagagem a proposta de criar uma biblioteca em cada município. Não levou somente a proposta de construir bibliotecas, mas também a preocupação de abastecê-las com acervos de qualidade e com pessoal preparado para o atendimento.

Ao tomarmos conhecimento, neste final de ano, da pesquisa do IBGE realizada em 2001, sobre o perfil dos municípios, no tema Existência de Equipamentos Culturais, o resultado do trabalho chama a atenção: as bibliotecas públicas encabeçam a lista, na frente do setor de esportes! E note-se que, neste levantamento, não estão computadas as bibliotecas instaladas em 2002! Isto é um fato inédito e que merece, da mídia, uma atenção especial o que, infelizmente, não acontece. Somente quando tivermos bibliotecas nas escolas para formar as crianças como leitoras e usuárias de bibliotecas e quando a meta de uma biblioteca por município puder ser ampliada para uma biblioteca em cada bairro é que a sociedade brasileira terá garantido o acesso democrático ao conhecimento e à informação. O trabalho inicial está feito. É preciso que ele continue. Em 1999, foi possível acompanhar, com o Secretário, a mudança que já começava a aparecer (e que nos deixou entusiasmados) no cenário da cultura de bibliotecas. Os prefeitos começavam a pedir bibliotecas, fato inexistente até então! Hoje, com os dados do IBGE, aumenta nossa certeza de que os brasileiros querem ler e gostam de ler. O que estava faltando

Livros para um mundo sem leitores?¹

por Jostein Gaarder

Continuação da matéria iniciada no Suplemento nº 19.

Hoje mais que nunca precisamos de livros. Eles são muito mais importantes agora do que há cinquenta ou cem anos, quando ainda mamávamos a riqueza da narrativa oral em nossas línguas maternas.

O leite materno nunca passará de moda. O bom conto também não. No entanto, a televisão a cabo da sociedade do *zapping*, os *videogames* e a indústria do vídeo podem causar igualmente um sério problema sociomédico, que assume a forma de uma espécie de ruído ou poluição intelectual. Talvez a civilização humana tenha contraído faz pouco tempo uma tosse seca e crônica, ou pelo menos uma gripe renitente. Mas como todos sabemos, a erva é tão tenaz que pode furar o asfalto. No pior dos casos, poderia surgir uma tradição oral completamente nova dentro da selva eletrônica. No meio de toda essa “globalização” da cultura, também podemos apreciar muitos exemplos de revitalização da cultura local. Lado a lado com as videolocadoras surgem academias de escrita criativa, oficinas para escritores, cafés literários, etc. Ainda não se escreveu uma versão final da história, embora muitas vezes pareça o contrário.

Quando digo que creio no futuro do livro, não tento assumir uma atitude fatalista em relação ao desenvolvimento, muito pelo contrário. Refiro-me ao fato de que ainda é válido lutar pelo livro. E até me arriscaria a dar o seguinte conselho: depois de garantirem a alimentação e as roupas dos filhos, a coisa mais importante que os pais podem fazer é ler para eles.

Em muitas sociedades, em particular nas de alguns países ocidentais, os seres humanos se vêem privados, com uma frequência cada vez maior, da experiência compartilhada capaz de *superar a fratura geracional*. E isso afeta algo tão fundamental quanto os sentimentos de identidade e de pertinência das pessoas. As crianças, os pais e os avós vivem cada vez mais em seus próprios mundos. Com frequência, as crianças estão de olhos fixos numa telinha, enquanto seus pais se sentam diante de outra em outro cômodo, e os avós se encontram em outro lugar do país. Deus sabe o que estarão fazendo neste momento! Vai ver que também estão vendo televisão ou jogando no computador...

Se me concedessem um desejo, gostaria que, no futuro, ler para as crianças fosse tão indispensável quanto escovar os dentes. A importância da higiene bucal é claramente evidente, mas, cada vez em maior medida, os pais também são responsáveis pela “higiene vivencial” de seus filhos. No entanto, em muitos países – por exemplo, o meu – a predisposição é muito escassa. Os livros... bem, os livros estão ao alcance da mão. Somos tão abertos que até dispomos de livros! Rodeamo-nos dos contos mais maravilhosos mas simplesmente não nos damos ao trabalho ou ao tempo de lê-los. Sinto-me quase tentado a mudar o ângulo de discussão do tema que estamos analisando e transformar o título em “*Livros para crianças num mundo sem pais?*”

Imagino a seguinte situação no entorno de uma pequena família. Uma menina leva um livro para a mãe e lhe pede para lê-lo. A mãe, que nesse momento está ocupada, sacode a cabeça e diz: “Agora não, Charlotte.” Ou: “Outra hora, querida.” Mas a menina insiste: “Por favor, leia, *você tem que ler para mim!*” “Não temos tempo”, suspira a mãe. Então a filha olha para ela com uma expressão ofendida e exclama: “*Eu tenho sim!*”

¹ Este texto é a tradução da palestra proferida por Jostein Gaarder durante as comemorações do 28º Congresso do IBBY em Basileia, na Suíça, em setembro de 2002. Jostein Gaarder, escritor norueguês, é o autor do best-seller *O mundo de Sofia*, publicado no Brasil pela Cia. das Letras, que encantou milhões de leitores em todo o mundo. Esta palestra foi traduzida por Eduardo Brandão.



FNLIJ

Notícias

Suplemento

Reflexões sobre leitura e literatura infantil e juvenil. Fascículo nº 20

(Será que foi essa menina que acrescentou furtivamente o ponto de interrogação ao título desta conferência?)

Por falar em tempo. Uma vez eu estava na entrada de uma escolinha de recreação conversando com o pai de um dos meninos. Falávamos de coisas triviais quando, de repente, ele olhou para o relógio, suspirou profundamente e exclamou: “Meu Deus, quanto tempo as crianças requerem!” Fiquei contente com meu comentário espontâneo e levemente irônico: “Pois é”, confirmei, “a vida *requer* tempo.” Cheguei a ouvir a seguinte queixa, tanto de parte de homens como de mulheres: a vida a dois requer uma quantidade tão desmesurada de tempo! É a pura verdade, o amor *requer* tempo. Não existe nada parecido com um “amor instantâneo”. Amar outro ser humano é algo tão exigente em termos de tempo que, em determinados períodos, pode dominar a existência inteira, além de enriquecê-la. A mesma coisa acontece com os livros. Enriquecer-se por meio de livros requer muito tempo. Enriquecer os filhos requer muito tempo e costuma ser praticamente incompatível com a nossa agenda de atividades.

Nada poderá nos compensar mais tarde na vida se, quando crianças, nos privaram da oportunidade de ler os irmãos Grimm, Hans Christian Andersen, A. A. Milne, C. S. Lewis, Saint-Exupéry, Michael Ende, Roald Dahl, Astrid Lindgren e tantos outros. Deixamos para trás a infância com uma criança que vive dentro de nós e temos de conviver com essa criança o resto da vida. Quem tem uma criança sadia dentro de si, uma criança desenvolvida em toda a sua plenitude, costuma ser mais sadio como adulto. “O filho é o pai do homem”, ou a mãe da mulher.

Em nosso mundo pós-moderno, um número cada vez maior de crianças poderia necessitar do acesso a uma *fonte de contenção* que, em sua pressa, muitos pais já não estão em condições de proporcionar. Os livros constituem essa fonte de contenção. O livro é, aparentemente, um substituto parental mais apropriado do que a tela do computador ou o aparelho de televisão. E não deixarei de levar em conta o fato de que a leitura pode ser absolutamente saudável. Para muitos, os acontecimentos e as experiências que se extraem dos livros podem constituir medidas profiláticas contra estados graves, como o tédio, a falta de identidade, a impotência e o niilismo.

A leitura de livros contribui para a construção mental do jovem. Os leitores não se limitam a expandir seus horizontes, mas também o núcleo da sua identidade.

Ler é mobiliar seu apartamento interior. Esse elemento sempre foi parte do conto. Nas culturas ágrafas, os mitos e os contos de fada eram veículos tanto de identidade como de cultura. O mito foi a enciclopédia da cultura ágrafa. Os livros que lemos quando éramos crianças constituem um repertório interior similar, uma enciclopédia de fábula e de fantasia. A mesma coisa pode ser dita do conto que ouvimos sentados no colo da nossa mãe ou do nosso pai. No entanto, ao que parece, o livro vai ocupando

cada vez mais o lugar da narração na hora de dormir. Talvez se narrem menos histórias na hora de dormir, mas em contrapartida há muito mais livros à disposição.

Falamos da identidade e da pertinência. No passado, a identidade de uma pessoa estava ligada à sua aldeia natal. A resposta à pergunta “quem é você?” estava indissolúvelmente vinculada a uma localidade, e não era simplesmente uma questão parental. Cada um tinha, além dos pais, quatro avós, irmãs e irmãos, tias e tios, primos-irmãos e primos de segundo grau. Na atualidade, falamos de aldeia global. E por isso é cada vez mais necessário vincular nossa identidade ao conjunto desta nova aldeia. Mas, para tanto, necessitamos de determinados lugares de encontro. Necessitamos de pontos de referência comuns.

Creio que esses pontos de referência comuns se encontrarão em medida cada vez maior na literatura. Penso em histórias clássicas como os contos de fada *Cinderela*, *A bela adormecida* e *Branca de neve*; em contos de autor como *O novo traje do imperador* e em clássicos da literatura infantil como *Winnie Pooh*, *O leão, a bruxa e o armário*, *O pequeno príncipe*, *Pipi Meialonga*, *Charlie e a fábrica de chocolate* e *A história sem fim*. Uma pandemia como *Harry Potter* é um exemplo altamente contemporâneo. Diz-me o que lê e te direi quem és!

“Os cavalos nascem”, afirmou o humanista da Renascença Erasmo de Roterdã, “os homens nascem e se fazem.”

Como seres humanos, a natureza nos deixa inconclusos em certos aspectos. Embora a natureza tenha feito sua parte, devemos fazer o resto. O problema está em que não teremos nenhum “resto” a acrescentar, se permanecermos incultos ou, pior ainda, analfabetos. Vivemos então numa espécie de estado espiritual original, um primitivismo que, com o tempo, pode vir a nos transformar num sério risco para nosso entorno. Tal estado original costuma ser induzido com facilidade por meio de uma sociedade de massas digitalizada ou no que chamamos de *selva de concreto*.

Não se trata simplesmente de que abandonamos a selva verde. Estamos no processo de destruí-la pelo fogo. Mas a selva de concreto também abriga predadores vorazes e serpentes astutas. O Mowgly moderno, criado não por animais mas por máquinas, necessita de refúgio e proteção contra os perigos dessa selva de concreto. Também existem selvas virtuais, das quais a internet é o exemplo mais notório. Há crianças que vivem nessas novas selvas e que se encontram pavorosamente privadas de identidade, da centelha de vida, da confiança e da coragem suficientes para enfrentar seu próprio futuro. E nos chamam, nos reclamam alimento intelectual. Esse “chamado da selva” talvez seja o maior testemunho do fato de que os livros têm futuro.

Vou me permitir encerrar essa conferência com algumas reflexões acerca dos motivos que me

levaram a escrever.

Desde que eu era bem pequeno e até o dia de hoje, tive a intensa sensação de viver no conto de fadas, sim, num imponderável mistério. O fato de eu existir e de o mundo existir me parecia infinitamente misterioso. Então, eu costumava me dirigir a um adulto e perguntar-lhe algo do gênero: “Não é estranho estarmos vivos?”; ou “Não é esquisito o mundo existir?” E o adulto costumava responder: “Não, por que você pensa assim?”. Mas eu não me dava por vencido: “Então você acha o mundo uma coisa comum e banal?” E o adulto dizia: “Bom, é assim mesmo, na realidade.” Uns até chegavam a comentar, quase preocupados: “É melhor você parar de pensar nessas coisas...” Mas ninguém nunca conseguiu controlar meu espanto. Eu sabia que tinha razão e decidi que nunca me transformaria num adulto que considerasse o mundo como uma coisa comum e banal.

Ao mesmo tempo, também me dei conta de que só estava na Terra para uma breve visita. Estou aqui por uma única vez e não haverá retorno.

Por essa razão comecei a escrever, primeiro para adultos, depois também para crianças. Queria ir à forra. No momento em que estive em condições de me exprimir melhor do que poderia fazê-lo em criança, senti o desejo de tentar que as pessoas prestassem atenção nessa extraordinária aventura pela qual passamos tão fugazmente: o grandioso mistério da vida. Para experimentá-lo, talvez tenhamos de voltar a ser crianças. Devemos nos despojar de nossos costumes mundanos e agir como crianças.

Nascemos num conto de fadas a que nenhum conto de fadas infantil dá valor, mas gradativamente nos acostumamos tanto a tudo o que há aqui que chegamos a dar por óbvia a totalidade da existência. Talvez nem sequer tenhamos descoberto que atrás da grade do berço novo que compramos num hipermercado acontece algo mágico. Ali, naquele espaço rodeado de barras, se forma o mundo.

Porque o mundo nunca envelhece. Nós é que nos fazemos velhos. A criança acaba de chegar a este grandioso conto de fadas e insiste um sem número de vezes em que nos distanciamos dele pelo simples fato de denominá-lo “realidade”.

“Mãe, por que as estrelas brilham?”
“Como os passarinhos voam?” “Por que o elefante tem uma tromba tão comprida?”

“Não tenho a menor idéia. Bom, agora está na hora de dormir, Charlotte, senão mamãe vai ficar muito brava.”

Paradoxalmente, a criança perde essa vibrante sensação de estar viva justo no momento em que aprende a falar. É por isso que a criança necessita de um aparato de defesa expressiva. É por isso que a criança necessita de livros. É por isso que os adultos também necessitam de livros para crianças. Eles nos ajudam a conservar uma experiência passada que de outro modo perderíamos.

Um antigo ditado latino afirma: *Mutato nomine, de te fabula narratur*. É só mudar o nome, e a

história falará de ti!

A que se deve o fato de as crianças aceitarem sem objeções ouvir histórias de duendes e elfos num conto de fadas? Quem sabe não é por trazerem dentro de si a noção latente de que elas próprias são pequenos elfos de conto de fadas?

Como é possível que não oponhamos resistência a uma fábula em que os animais falam e pensam como nós? Talvez por sabermos que, de fato, somos parentes distantes do ursinho e do corujão, do Tigrão e de Ió.

Nosso conto de fadas não é forjado com palavras. É tecido com a poeira de estrelas, com átomos e moléculas, proteínas e aminoácidos. Somos cavalo e porco, homem e mulher. *De te fabula narratur*.

Por que desperta tanto entusiasmo ler histórias cheias de fantasia, como por exemplo *O leão, a bruxa e o armário* ou *A história sem fim*? Afinal de contas, não cremos no que lemos. Mas talvez em tais artifícios apareça o eco distante de algo em parte esquecido.

Contatos imediatos do terceiro grau era o título de uma das criações de Spielberg. A idéia subjacente a esse título deve ser a de que uma pessoa que vê um OVNI experimenta um contato imediato de primeiro grau. Se também consegue ver os estranhos seres do espaço exterior que viajam na astronave, tem um contato imediato do segundo grau. E se entra na astronave para conhecer e até tocar nos extraterrestres, tem um contato imediato do terceiro grau. Ah, e depois?

Ou então, e o que há de estranho nisso?

Tenho experiência pessoal de um contato imediato do quarto grau e nada menos que a tenra idade de dez anos: eu próprio sou um extraterrestre. Sou uma dessas misteriosas criaturas provenientes do espaço exterior que moram num pequeno planeta verde-azul no universo, e o sinto dentro de mim. Há um extraterrestre na minha cama quando acordo de um sono profundo. Levanto-me com ele e o habito. Sou eu quem anda, sou eu o “espectral”. Ponho-me diante do espelho do banheiro, lavo o sono dos olhos e pergunto: *Quem é você?* Há esperanças para alguém como você?

Ainda não topei com um marciano. Mas certamente topei comigo mesmo. E talvez precise ler acerca dos marcianos, antes de compreender adequadamente esse fato. Preciso cruzar o rio para ir buscar água. A história realmente fala de mim.

Não digamos que o conto de fadas é mentiroso. Não digamos que a fábula é inverossímil. Pelo fato de que o mundo existe, já se derrubaram as fronteiras do verossímil.

Será que não necessitamos de fábulas ou de contos de fadas? Enquanto tivermos a “realidade”, é claro que não. Podemos escrever sobre ela. Não necessitamos portanto de histórias imaginárias.

É claro que sim! Necessitamos delas, sim, porque de costume somos umas criaturas tão obstinadas! Podemos ser capazes de esquadriñar milimetricamente o universo, mas não temos sempre a mesma capacidade para nos contemplar a nós mesmos.

A fábula e o conto de fadas refletem o mundo dos seres humanos mas não se limitam a segurar um espelho diante de nós. Quando penetramos no conto de fadas, avançamos por uma galeria composta inteiramente de espelhos de vidros côncavos e convexos, numa mistura grandiosa e falaz. Um dos espelhos me mostra magro como um alfinete, o seguinte me devolve uma imagem de obesidade achatada. No terceiro, apareço dividido pela metade e não sou mais uma pessoa, mas duas, ou três, ou dez.

E o tempo todo não há mais ninguém além de mim diante do espelho. E os espelhos não mentem. *De te fabula narratur.*

Na galeria de espelhos da ficção literária, nós nos inspiramos para sacudir o pó da realidade e voltar a experimentar o mundo com tanta claridade quanta quando éramos crianças: muito antes de nos tornar “mundanos”, antes de começar a desmistificar o surpreendente conto de fadas em que vivemos, chamando-o simplesmente de *realidade*. E ainda restam esperanças para todos nós. Dentro de todos nós vive uma criança pequena, maravilhada e curiosa. Sem importar quão triviais possamos nos sentir algumas vezes, levamos dentro de nós uma pepita de ouro: *Uma vez, fomos completamente novos aqui...* (Também não estaremos aqui para sempre. Só viemos para uma visita breve.)

A literatura para crianças nos obriga a guardar distância, nos proporciona a oportunidade de dar um passo atrás. Então, talvez possamos descobrir que há um mundo a nossos pés. Porque neste preciso instante estamos presenciando uma criação. Ela se ergue diante dos nossos olhos. Em plena luz do dia. Não tem precedentes! Todo um mundo surge do nada...

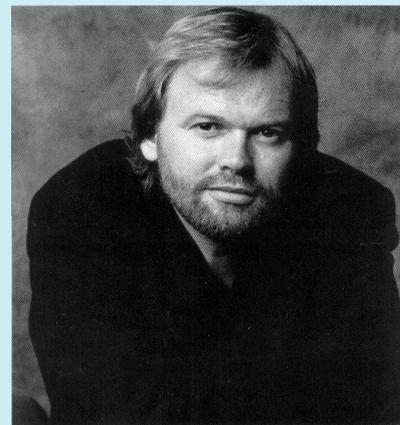
E no entanto algumas pessoas dizem se aborrecer!

É só dar livros para elas! É só lhes dar fábulas que as estimulem! É só lhes dar contos de fadas!

Com a atitude de um jovem inconformista, Sócrates costumava percorrer a praça do mercado de Atenas interrogando as pessoas que encontrava à sua passagem. Sócrates dizia: “Atenas é um cavalo preguiçoso. E eu sou uma mutuca, cuja missão é despertá-lo e mantê-lo vivo.”

Tomara que os livros para crianças e jovens zumbam como mutucas furiosas na paisagem literária. Tomara que suas picadas nos arranquem do monótono sono da Bela Adormecida em que estamos imersos e mantenham vivo nosso sentido de espanto diante da existência!

Jostein Gaarder



Durante o 28º Congresso do IBBY foi comemorado o 50º aniversário da instituição. Os temas principais deste evento mundial foram debatidos por seis personalidades de renome no universo da literatura infanto-juvenil – autores, editores, livreiros e professores – da Suíça, Bulgária, Brasil, Estados Unidos, Irã e Noruega.

O Brasil foi representado pela escritora Ana Maria Machado, Prêmio Andersen 2000, que abordou em sua palestra: “Os livros para crianças como uma ponte entre adultos e crianças”.

O escritor Jostein Gaarder, autor de *O mundo de Sofia*, best-seller publicado em 1991 também foi um dos palestrantes, abordando o tema: “Livros para um mundo sem leitores?”.

A empolgação deste autor com a leitura e a literatura, que podemos perceber tão claramente neste texto, foi um momentos mais marcantes e inesquecíveis do Jubileu do IBBY. Por este motivo, o *Notícias/FNLIJ* percebeu a urgência de traduzir e publicar a palestra que, sem dúvida, vai ser um alento para todos que trabalham na criação, produção e promoção do livro e da leitura em nosso país.

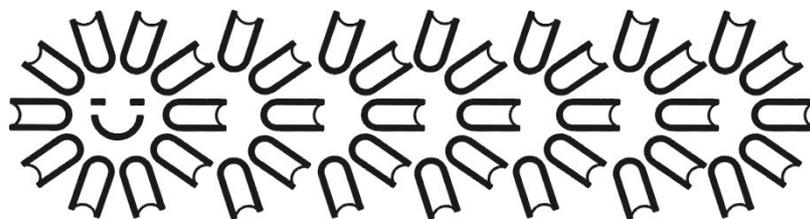
Reflexões sobre leitura e LIJ. Fascículo nº 20

Parte Integrante do *Notícias* 12/2002

Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil

Responsável: Elizabeth D'Angelo Serra

Fotolito e Impressão: Price Waterhouse



CIRANDA DE LIVROS

eram as oportunidades qualificadas, que possibilitassem à maioria da população a convivência com o texto escrito desde cedo, e sempre. Dessas condições sempre desfrutou a elite, que podia oferecer a seus filhos o acesso aos livros e a outros bens culturais. Hoje, felizmente, esse quadro está em transformação.

O outro programa do Ministério da Cultura – MinC que queremos ressaltar é o PROLER, da Fundação Biblioteca Nacional. Não porque participamos de sua criação e de sua coordenação, desde setembro de 1996, mas porque ele confirma a mesma tese acima. Hoje, o PROLER tem a satisfação de entregar ao novo governo uma rede de promotores de leitura formada por 81 comitês constituídos em todos os estados da federação, por meio de convênio assinado com a Fundação Biblioteca Nacional – FBN com os mais diversos parceiros. Esses comitês, por sua vez, ampliam essa rede para outros tantos parceiros e municípios aumentando, significativamente, o seu raio de ação.

As pessoas querem ler, querem participar do universo da escrita, pois sabem que ele representa valores importantes para nossa sociedade e que por meio dele é possível compreender melhor a essência das relações entre as pessoas e, conseqüentemente, melhorar a vida de cada um e de todos. O PROLER, criado ainda no governo Collor, é um excelente exemplo de como os bons projetos não têm partido político. O governo Fernando Henrique deu continuidade ao Programa, pelas mãos do Ministro Francisco Weffort, que manteve o mesmo presidente da Fundação Biblioteca Nacional, Affonso Romano de Santana, responsável pela criação do PROLER no governo Collor. Embora tenha sido a FNLIJ a instituição que apresentou ao governo federal, por intermédio da FBN, a proposta de criação de Uma Política Nacional de Leitura, surgida a partir de uma pesquisa desenvolvida por nossa instituição, com recursos da Finep, ela se afastou do Programa, logo depois da sua criação. Com a entrada de Eduardo Portella para exercer a presidência da FBN é que a FNLIJ foi convidada novamente a participar do PROLER. Coube ao novo presidente da FBN desenhar a política de continuidade do programa. Por sua larga experiência nos

campos educacional e cultural, no país e no exterior, Eduardo Portella definiu que o PROLER deveria ser coordenado por uma comissão que representasse não só a área da Cultura como a da Educação. Assim, a Comissão Coordenadora do PROLER, nomeada pelo professor Eduardo Portella, com 5 membros, contou, em toda a sua gestão, com dois representantes do Ministério da Educação.

O PROLER tornou-se a única ação federal que, efetivamente, combinou as áreas da educação e da cultura, levando essa proposta à prática. Como disse o Ministro da Educação, Paulo Renato Souza, na Casa da Leitura, durante a cerimônia de comemoração dos 10 anos do Programa, ao PROLER coube chamar a atenção da sociedade e dos governos para a importância da promoção da leitura junto às crianças, desde cedo, e de sistematizar e organizar esse trabalho. A FNLIJ, participando da Comissão Coordenadora do PROLER, teve a oportunidade de colocar à disposição do Programa, durante os 6 anos em que lá estivemos, o conhecimento institucional acumulado em seus já quase 35 anos de atuação. Com o apoio do Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação/FNDE, e da Secretaria do Ensino Fundamental/SEF, ambos do MEC, o PROLER pôde contribuir para divulgar, de maneira grandiosa, a nossa literatura, levando escritores e ilustradores de literatura para crianças e jovens e especialistas aos locais mais distantes do nosso país, para que pudessem semear o interesse pela literatura e assim, fincar as bases para a formação uma sociedade que lê e escreve. Essa nossa participação possibilitou também que a FNLIJ apresentasse ao MEC o seu trabalho, o que resultou no convite para participar das escolhas dos acervos de literatura infantil e juvenil do Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE. Devemos esse reconhecimento à oportunidade de fazer parte do PROLER, que nos foi oferecida por Eduardo Portella. Queremos aproveitar este espaço para tornar público o nosso agradecimento a ele.

Os comitês do PROLER elaboraram um documento para chegar às mãos do novo governo, como uma contribuição para uma Política de Leitura. Esse documento representa

milhares de vezes e de experiências vividas por profissionais da leitura em todo o País.

A FNLIJ realizou, durante o 4º Salão do Livro para Crianças e Jovens, o seu 4º Seminário de Literatura Infantil, que contou com o apoio da Cia. Suzano/Bahia Sul/ Instituto Ecofuturo e da Distribuidora de Petróleo BR, da Petrobras, sob o título “PNBE: O Direito de Ler Literatura”. O objetivo da FNLIJ com o Seminário é o de apresentar ao novo governo a necessidade de dar continuidade à política de distribuição de livros de literatura para as crianças e jovens brasileiros, aprimorando essa política no que for necessário sem, contudo, interrompê-la.

Para o ano de 2003, que chega com inúmeras e novas expectativas, desejamos que o novo governo :

- privilegie a leitura, a literatura e as bibliotecas como bens culturais fundamentais para todos os cidadãos e em particular para as crianças e jovens em formação;
- reconheça e valorize o trabalho de tantos educadores, artistas, empresários e do governo que se encerra, procurando conhecer o muito que já foi feito no campo da educação e da cultura, particularmente no que se refere à distribuição de livros de qualidade, à promoção da leitura e da escrita e à democratização do acesso aos bens culturais por meio das bibliotecas escolares e públicas;
- tenha sucesso quanto à organização do grande pacto social que está propondo para realizar as transformações sociais e econômicas que precisam ser concretizadas, visando construir um Brasil cada vez melhor e mais justo e reconhecendo os avanços conquistados nos vários setores organizados da sociedade.

Que a mensagem de uma prática humanista, tolerante e solidária, que se expressa nos discursos do novo presidente, e que está presente na literatura, seja vitoriosa!

Elizabeth D'Angelo Serra

Balanço FNLIJ

2002

O ano de 2002 foi um dos mais significativos desde a criação da FNLIJ: nossa entidade consolidou conquistas, ampliou espaços, confirmou e ampliou parcerias. Ao completar 34 anos de existência, ela continua jovem como o nosso país e consciente do dever de continuar investindo na formação cultural e humana de crianças e adolescentes. Neste balanço anual, consideramos muito importante valorizar o passado, respeitar as etapas percorridas na realização de nossos sonhos e ideais e também nos preparar para os desafios do futuro. Contudo, nosso tempo é o presente. Nossa matéria é o presente. E é por isso que, neste informativo de dezembro, lembramos os versos do poema “Mãos dadas”, do poeta maior Carlos Drummond de Andrade, cujo Centenário de nascimento comemoramos este ano:

“Não serei o poeta de um mundo caduco.
Também não cantarei o mundo futuro.
Estou preso à vida e olho meus companheiros.
Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças.
Entre eles, considero a enorme realidade.
O presente é tão grande, não nos afastemos.
Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.”

Este é o nosso convite: vamos de mãos dadas nesta retrospectiva, entrelaçando no presente as linhas do passado e delineando as novas perspectivas do futuro, na busca de um mundo melhor, de um país MUITO melhor!

FNLIJ: Seção Nacional do IBBY

Participação no júri do Prêmio Andersen, do IBBY

Laura Sandroni, membro do Conselho Diretor da FNLIJ, participou do júri do Prêmio Hans Christian Andersen, o mais alto reconhecimento oferecido pelo International Board on Books for Young People-IBBY aos criadores de livros infantis. A cada dois anos, são premiados um escritor e um ilustrador, cujas obras completas tenham feito uma importante e duradoura contribuição à literatura infantil. A FNLIJ, seção brasileira do IBBY, é que indica os candidatos.

Em 2002, pela primeira vez, o júri foi dividido em duas seções: uma para julgar as ilustrações e a outra para os textos. Cada uma com cinco especialistas. Laura Sandroni participou do júri de autor.

O Brasil é o único país latino-americano a obter por duas vezes o Prêmio HCA, com as escritoras Lygia Bojunga, em 1982, e Ana Maria Machado, em 2000.

O autor inglês Aidan Chambers foi o vencedor do prêmio Hans Christian

Andersen na categoria de escritor e Quentin Blake, também inglês, foi o vencedor na categoria ilustração. Ambos receberam o Prêmio no dia 29 de setembro, durante o 28º Congresso do IBBY, na Basileia, Suíça.

Indicação dos livros para a Lista de Honra do IBBY

Desde 1970, a cada dois anos, a FNLIJ indica títulos de livros publicados no Brasil para a Lista de Honra do IBBY. Os indicados para 2002, selecionados em três categorias – escritor, ilustrador e tradutor – foram apresentados no 28º Congresso do IBBY em Basileia, na Suíça. Além de exibidos na exposição, os títulos indicados nas três categorias são divulgados em um catálogo, do qual fazem parte todas as seções do IBBY. Os artistas selecionados têm uma obra de destaque na LIJ e tiveram obras premiadas ou consideradas “Altamente Recomendáveis” pela FNLIJ.

Para 2002, foram indicados:

Na categoria escritor: *Duula, a mulher canibal*, de Rogério Andrade Barbosa, com ilustrações de Graça Lima, editado pela Editora DCL.

Na categoria ilustrador: *A tempestade*, de W. Shakespeare, com ilustrações de Rui de Oliveira, editado pela Cia. das Letrinhas.

Na categoria tradutor: *As mil e uma noites*, texto clássico da literatura universal, traduzido por Ferreira Gullar, Editora Revan.

Mensagem DILI/IBBY – 2003

A mensagem para o Dia Internacional do Livro Infantil – DILI para 2003 ficou a cargo da seção brasileira do IBBY. O DILI é uma atividade promovida pelo IBBY. Anualmente, a seção de um dos países membros da organização fica encarregada de selecionar o escritor e o ilustrador que vão criar a mensagem para o dia 2 de abril, data em que se comemora o nascimento de Hans Christian Andersen.

Ana Maria Machado, escritora brasileira, vencedora do Prêmio Andersen em 2000, escreveu a mensagem para 2003. Para selecionar a ilustração que acompanha o texto criado por Ana Maria Machado, em um cartaz confeccionado especialmente para comemorar o Dia Internacional do Livro Infantil, a FNLIJ promoveu o Concurso IBBY – DILI Latino-americano de Ilustrações. O vencedor foi o ilustrador Rafael Yockteng, nascido em Lima, no Peru em 1976, e radicado em Bogotá, na Colômbia, a partir de 1980.

O cartaz com a mensagem de Ana Maria Machado e a ilustração de Rafael Yockteng foi enviado pela FNLIJ às 64 seções do IBBY, tendo o apoio da editora Ática na confecção do cartaz e na postagem. No Brasil divulgaremos a DILI/IBBY no *Notícias* de janeiro de 2003.

Participação na nova gestão IBBY

O novo presidente do Comitê Executivo do IBBY, eleito para os próximos dois anos, durante a 28ª assembléia geral realizada na Basileia, Suíça, é Peter Schneck, da Áustria. No mesmo pleito, realizado no dia 2 de outubro, Elizabeth Serra foi reeleita vice-presidente. A outra vice-presidente escolhida foi Nilima Shima, escritora e presidente da seção indiana do IBBY/ Associação de Escritores e Ilustradores da Índia (AWIC).

Os outros membros eleitos para o Comitê Executivo do IBBY foram: Nathalie Beau (Paris, França), Peter Cacko (Bratislava, Eslovênia), Huang Jianbin (Fuzhou, China), Neira Cruz (Santiago de Compostela, Espanha), Anne Pellowski (Winona, MI, Estados Unidos), Vagn Plenge (Copenhague, Dinamarca), Chieko Suemori (Tóquio, Japão) e Jant van der Weg-Laverman (Leeuwarden, Holanda).

Participação do júri do Prêmio IBBY-Asahi

No 28º Congresso do IBBY, o júri deste Prêmio escolheu o projeto de leitura que será premiado em 2003. Mais uma vez, o Prêmio do IBBY, concedido em parceria com o jornal japonês Asahi Shimbun, virá para a América Latina. A escolhida foi a professora boliviana, Gaby Vallejo, que desenvolve programas de leitura nos mercados de Cochabamba, Bolívia. Na Feira de Bolonha, Itália, o projeto receberá o prêmio de dez mil dólares.

Realizado desde 1980, o projeto “Livrarias Irmãs – um programa de leitura e escrita em Cochabamba” – conta com o apoio da seção do IBBY na Bolívia, atendendo 800 crianças por ano, vindas de

bairros pobres.

Nesta edição, projetos de oito países – Albânia, Bolívia, Canadá, China, Chile, Nicarágua, Marrocos e Estados Unidos – disputaram o prêmio. Elizabeth Serra, que já participou do júri em 2001/2002, vai integrar o júri do Prêmio Asahi em 2003.

Participação Internacional

Feira de Livros Infantis de Bolonha

A FNLIJ apresentou, mais uma vez, nossa literatura para crianças e jovens num evento internacional: A *Fiera del Libro per Ragazzi di Bolonha* – a Feira de Livros Infantis de Bolonha – o maior evento mundial dedicado à edição de livros para crianças e jovens, que aconteceu de 10 a 13 de abril. Nesta 39ª edição do evento, a FNLIJ contou com novos apoios e parceiros, que viabilizaram pela 1ª vez a montagem do estande, feita de forma profissional, com a presença da FAGGA Eventos. Além da já tradicional parceria com o Departamento Nacional do Livro – DNL/ Fundação Biblioteca Nacional/MinC, recebemos o apoio do Sindicato Nacional de Editores e Livreiros – SNEL e da Câmara Brasileira do Livro. O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE/ MEC também fez parte do estande brasileiro.

Salão Internacional do Livro, da Imprensa e de Multimídia – Genebra – 2002

A FNLIJ foi convidada a fazer parte do estande reservado ao Brasil no 16º Salão Internacional do Livro, da Imprensa e de Multimídia, que aconteceu em Genebra, na Suíça, de 1º a 4 de maio de 2002, tendo o Brasil como o **país homenageado**. *Le Brésil en Toutes Lettres*: com este título, o Salão de Genebra procurou mostrar a diversidade regional, cultural e étnica, que existe em nosso país, que se expressa por meio de uma única língua, o Português. A Fundação Biblioteca Nacional também esteve presente neste Salão, representada pelo PROLER. No dia 4 de maio, dois autores de LIJ, convidados para este evento, participaram, juntamente com Elizabeth Serra, da mesa-redonda sobre a Literatura para crianças e jovens: Ana Maria Machado, vencedora do Prêmio Hans Christian Andersen em 2000, na categoria escritor e Nelson Cruz, autor e ilustrador de livros para crianças, indicado para o HCA em 2001, na categoria ilustrador.

A presença brasileira em Genebra foi organizada pelo embaixador Wladimir Murtinho, do MinC. O estande ficou a cargo da EMC – Empresa de Marketing Cultural.

Participação no 28º Congresso – Jubileu do IBBY

O 28º Congresso do International Board of Young People foi realizado na Basileia, Suíça, de 29 de setembro a 3 de outubro de 2002, por ocasião do Jubileu desta organização. O objetivo principal do Congresso foi refletir sobre a missão do IBBY na promoção da literatura para crianças e jovens: cinquenta anos de atividade e influência, partindo de diferentes perspectivas: como instrumento para a paz, como tema político, como comprometimento pedagógico e social e como desafio estético.

Na programação, inúmeras exposições, mesas-redondas, debates, apresentação de trabalhos. Com a participação de aproximadamente 400 pessoas, o 28º Congresso do IBBY foi uma oportunidade para o intercâmbio de experiências voltadas para o incentivo da leitura em diversos pontos do planeta. A seção brasileira do IBBY participou de todas as atividades, como relatamos recentemente no *Notícias* 11.

Júri do Prêmio Norma Fundalectura 2003

Laura Sandroni, do Conselho Diretor da FNLIJ, fez parte do júri do Prêmio Latino-americano de literatura infantil e juvenil Norma Fundalectura/2003, que se reuniu em Bogotá, Colômbia, em outubro, para selecionar o vencedor, entre 338 textos de autores com livros já publicados e 104 de autores iniciantes. Também fizeram parte do júri os seguintes especialistas: Maria Fernanda Paz Castillo (Venezuela), Patrícia van Rhijn (México), Maria Candelária Posada (representante da Editora Norma) e Carmen Barvo (representante da Fundalectura). Por sua grande qualidade literária, tema contemporâneo e perfeita estrutura narrativa, a obra *Amigo se escribe com H*, da autora equatoriana Maria Fernanda Heredia Pacheco, que concorreu sob o pseudônimo de Delfina, foi a grande vencedora. O prêmio para autores iniciantes foi concedido ao texto *El secreto de la casa Gris*, da autora uruguaia Maria Gabriela Armond Ugon Pérez, que concorreu sob o pseudônimo de Márez.

I Bienal do Livro de Petrópolis e Região Serrana

A FNLIJ esteve presente na I Bienal do Livro de Petrópolis e Região Serrana, que foi realizada de 8 a 17 de março, no Palácio Quitandinha, em Petrópolis. Maraney Freire, responsável pelo Centro de Documentação da FNLIJ, ofereceu a professores e bibliotecários uma oficina: “Biblioteca na escola” e Elizabeth Serra, representando a FNLIJ e também como coordenadora do PROLER, participou da mesa-redonda “Leitura e Literatura Infantil”, juntamente com o ilustrador Claudius Ceccon e a escritora Ana Maria Machado.

Campanha Tempo de Leitura (MEC)

Pelo segundo ano consecutivo foi realizada a campanha de incentivo à leitura do Ministério da Educação, com o tema “Vamos fazer do Brasil um país de leitores”. Em 2002, a campanha aconteceu de 18 de abril – data em que se comemora o Dia Nacional do Livro Infantil e aniversário do escritor Monteiro Lobato – a 25 de abril. O encerramento, aconteceu na abertura da 17ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo. Para o lançamento da campanha, foi realizada uma teleconferência, transmitida pela TV Executiva, do MEC para as escolas de todo o país, da qual participaram Paulo Renato Souza, Ministro da Educação, Iara Prado, Secretária de Educação Fundamental, Livia Coelho Paes Barreto, coordenadora do “Acorda Brasil” e da campanha, Beth Serra, como coordenadora do PROLER, os escritores e ilustradores Ziraldo, Angela Lago e Mário Valle, os escritores Domingos Pellegrini e Moacyr Scliar e apresentadora Leda Nagle.

Em São Paulo, o ministro da Educação, Paulo Renato Souza, esteve na Escola Estadual Ermínio Voss e entregou a um aluno, representando os 8,5 milhões de alunos de 4ª e 5ª séries, uma das seis coleções compostas de cinco volumes do projeto Literatura em Minha Casa, do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE/FNDE). Estavam presentes nesta entrega simbólica alguns dos escritores que fazem parte destas coleções: Pedro Bandeira, Ruth Rocha, Luciana Sandroni, Eva Furnari, Ziraldo, José Roberto Torero, Marcelo Coelho, além de editores e professores. Beth Serra, que fez parte do Colegiado e da Comissão Técnica do PNBE 2001 e 2002, representando a FNLIJ, também participou deste evento.

17ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo – Entrega dos certificados dos livros considerados Altamente Recomendáveis:

Durante a 17ª. Bienal Internacional do Livro de São Paulo, evento promovido pela Câmara Brasileira do Livro, que aconteceu de 25 de abril a 5 de maio, no Centro de Exposições Imigrantes, foi realizada, no dia 26 de abril, a cerimônia de entrega dos certificados aos escritores, ilustradores, editores, tradutores dos livros infantis e juvenis, publicados em 2001, considerados *Altamente Recomendáveis* pela FNLIJ. Nesta ocasião, foram também divulgados os livros considerados imprescindíveis a um Acervo Básico de escolas e bibliotecas. Um dos momentos mais emocionantes deste evento foi a presença da escritora Tatiana Belinky, muito aplaudida por todos os presentes.

PROLER: 10 ANOS – 1992-2002

As comemorações dos 10 anos do PROLER/FBN foram iniciadas no dia 13 de maio, com o descerramento da placa comemorativa na Casa da Leitura, com a presença do Ministro da Educação, Paulo Renato Souza. Neste mesmo dia, em cerimônia no Espaço Cultural Eliseu Visconti, da Biblioteca Nacional, aconteceu a abertura da exposição **PROLER – 10 anos (1992-2002)**. Esta abertura foi feita pelo Professor Eduardo Portella, presidente da Fundação Biblioteca Nacional, juntamente com a Comissão Coordenadora do PROLER e oito representantes dos Comitês do PROLER, no Brasil.

A exposição **10 anos de PROLER** foi confeccionada pela Arco Arquitetura e Produções, seguindo orientações da Casa da Leitura e permaneceu de 13 de maio a 17 de junho no Espaço Cultural da Biblioteca Nacional. Também, no mesmo dia 13, foram lançados os catálogos, em CD e impresso, sobre o Concurso FNLIJ/PROLER – “O Melhores Programas de Incentivo à Leitura para Crianças e Jovens de todo Brasil”, além de mais três publicações sobre o tema da leitura. Todo material destinou-se à distribuição gratuita para bibliotecas, universidades, comitês, etc.

Também como parte das comemorações, a escritora premiada com o Hans Christian Andersen e atriz Lygia Bojunga Nunes apresentou, no dia 14 de maio, no Auditório Machado de Assis, da FBN, seu monólogo “A Entrevista”, inspirado em seu novo livro para jovens e adultos *Retratos de Carolina*, lançado pela Editora

Casa Lygia Bojunga. Este monólogo foi também apresentado nos dias 2 e 3 de junho, no Auditório da Casa da Leitura.

As comemorações do aniversário do PROLER se estenderam ao longo do mês de maio. Foram convidados pelo PROLER escritores, ilustradores e especialistas, para bate-papos sobre leitura no Auditório Machado de Assis, da FBN: Ana Maria Machado e Gustavo Bernardo (dia 15 de maio); José Roberto Torero e Bartolomeu Campos Queirós (dia 22 de maio); Nelson Cruz e Roger Mello (dia 29 de maio).

Projeto Biblioteca Viva em Hospitais

Com o projeto “Meu Livro, Meu Companheiro”, a FNLIJ foi pioneira no Brasil em levar livros de qualidade para os hospitais, defendendo o direito de acesso à literatura para as crianças hospitalizadas, contribuindo para um ambiente de afeto e resgate de auto-estima e alegria e garantindo o contato com mundo da criação e da arte.

Uma proposta semelhante – levar a leitura de livros de literatura para crianças e jovens, tanto em leitos hospitalares como em ambulatórios, está sendo implementada desde fevereiro de 2001: é o projeto Biblioteca Viva em Hospitais, uma ação conjunta da Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança e do Adolescente, do Citybank e do Ministério da Saúde.

Nos dias 12 e 13 de agosto, aconteceu o Fórum de Avaliação e Atualização deste projeto, realizado no Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ. Nossa instituição esteve presente, representada por sua Secretária Geral (que também representou o PROLER), na mesa-redonda que deu início aos trabalhos de avaliação no dia 12/8, na qual foi debatido o tema “Por que contar histórias?”. Também faziam parte da mesa a escritora Ana Maria Machado e os escritores e ilustradores Roger Mello e Mariana Massarani. A coordenação dos trabalhos foi feita por Ilan Brenman, da equipe *A Cor da Letra*.

Primavera de Livros

A mesa oficial de abertura da Primavera dos Livros 2002 no Rio de Janeiro foi realizada no dia 19 de setembro, no Centro de Artes Helio Oiticica, com a presença de Ricardo Macieira (Secretário Municipal de Culturas), Antonio Olinto (diretor do Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural), José Castilho Marques Neto (Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo), Elizabeth Serra (FNLIJ) e Camila Perligeiro (presidente da LIBRE, Associação Brasileira de Editoras). Laura Sandroni, do Conselho

Diretor da FNLIJ, também participou de um dos Fóruns de debates, que aconteceu no dia 21/09, tendo como tema “A formação do leitor”. A Primavera dos Livros é uma iniciativa de um grupo de editores de pequeno porte que, pelo segundo ano consecutivo, realizam este evento no Rio de Janeiro e pela primeira vez em São Paulo. Em 2002, a Primavera dos Livros contou com 67 editores e o apoio das Prefeituras do Rio de Janeiro e de São Paulo. O evento aconteceu no Rio de Janeiro, de 20 a 22 de setembro, e em São Paulo de 18 a 20 de outubro.

Encontro na Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro – SEE/RJ

Elizabeth Serra foi convidada para fazer uma palestra durante o Encontro de Gerentes de Ensino, Gestão e Integração dos Coordenadores Regionais da Secretaria do Estado de Educação do Rio de Janeiro.

O tema da palestra, realizada no dia 24 de setembro, no Auditório do edifício Lúcio Costa, foi “O livro e a leitura: uma importante ferramenta na educação”. As organizadoras do Encontro foram Esther Santos Ferreira Monteiro, superintendente de Ensino da SEE e Jorséia Amorim, coordenadora de Políticas de Leitura, também da SEE. A leitura foi o tema escolhido para o mês de setembro, devido à necessidade de trazer para a discussão o programa *Literatura em minha casa*, do Ministério da Educação.

VI Encontro Estadual de Leitura – PROLER - RJ

A FNLIJ, que faz parte do Comitê Carioca do PROLER, junto com a Secretaria de Cultura do Estado e do Município, Biblioteca Pública do Estado, Secretaria de Educação do Estado e Município e Biblioteca Nacional, organizou o VI Encontro Estadual de Leitura – PROLER – RJ, com o tema “Da Biblioteca Pública à Biblioteca Escolar: Caminhos Democráticos para a Formação do Leitor”, que foi realizado nos dias 04 e 05 de novembro, na Casa da Leitura – sede do PROLER. O evento contou com a participação de 120 pessoas de diversos municípios do estado.

No dia 4, ocorreu a abertura do Encontro, com a participação de Elizabeth Serra - FNLIJ/PROLER, Antônio Olinto – Secretaria Municipal de Cultura/RJ, Jane Paiva – PROLER, Esther Monteiro – SEE/RJ, Lúcia Fidalgo – BPE/RJ, Simone Monteiro de Araújo – SME/RJ. Também no dia 4, Daniel Munduruku e Ninfa Parreiras debateram o tema A

imaginação e a fantasia criando as explicações sobre a vida.

No dia 5/11, Christina Tavares e Ivete Pieruccini Faria discutiram com os participantes do Encontro sobre *A biblioteca pública e a formação do leitor* e Flávia Lins e Silva apresentou a palestra *Mitologias na biblioteca para crianças e jovens*. Nestes dois dias, também aconteceram as oficinas “Biblioteca e Leitura”, com Ciça de Oliveira; “A Leitura na Educação Infantil”, com Priscila Teixeira; “Leitura através das Artes”, com Jorzeia Amorim.

O Encontro teve o apoio do Instituto ECOFUTURO e das editoras FTD, Scipione e Ática.

PROLER: Encontro Nacional de Avaliação e Perspectivas

Pelo 9º ano consecutivo o PROLER/FBN realizou, no mês de novembro, o Encontro Nacional de Avaliação e Perspectivas. O Encontro Nacional é a instância coletiva onde os presentes – Comissão Coordenadora, Comitês do PROLER e convidados – avaliam, analisam e sistematizam as reflexões sobre a prática e a teoria do Programa, tendo como foco o tema do ano, visando ao planejamento das ações para o ano seguinte e a escolha do novo tema. Considerando a mudança de governo para o próximo ano, o coletivo do PROLER, descrito acima, elaborou, a partir da experiência acumulada em vários documentos anuais, um documento a ser encaminhado ao governo eleito cujo título é PROLER/FBN: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA POLÍTICA NACIONAL DE LEITURA – necessárias articulações em torno da educação e da cultura. A temática para 2003 ficou assim definida: “PROLER: construindo pontes entre a escola, a biblioteca e a sociedade por meio da leitura e da escrita”. Estiveram presentes no Encontro: a Comissão Coordenadora: Elizabeth D’Angelo Serra, Jane Paiva, Emir Suaiden, Kátia de Carvalho e Oswaldo Joaquim de Souza (representante de Mônica Messenberg – FNDE/MEC); a equipe da Casa da Leitura: Cynthia Rodrigues, Maria Amélia Barboza, Marisa Borba, Maria José Ricardo, Ana Cristina Pereira e Clemildo Rangel; os representantes de 41 Comitês; e, como convidados: Nilma Lacerda, Anna Cláudia Ramos, Ana Paula Kiffer, Isabella Massa Campos e Lygia Bojunga Nunes, num total de 57 participantes.

O cotidiano da FNLIJ: projetos, realizações, eventos, encontros, cursos, comemorações...

Seleção Anual para o Prêmio FNLIJ

Desde o ano de 1974, é feita, ao longo do ano, uma seleção para o Prêmio FNLIJ, a partir dos livros de literatura para crianças e jovens e informativos que são enviados pelas editoras de todo o Brasil. Até o dia 5 de outubro, haviam sido recebidos pelo CEDOP/FNLIJ 418 títulos, que foram analisados por 33 votantes de 12 diferentes estados do país, considerando como principais critérios para a seleção a originalidade do texto e da ilustração e a avaliação do livro como um todo, enfatizando o conceito do objeto-livro. Os votantes da FNLIJ, por estado são:

Bahia: Maria Betty Coelho da Silva
Brasília: Guido Heleno; Isabel
Vieira

Espírito Santo: Francisco Aurélio
e Maria Neila Geaquinto

Goiás: Maria das Graças M. de
Castro

Maranhão: Edmilson M.
Rodrigues, Rosa Maria Ferreira Lima

Mato Grosso do Sul: Vitória
Formigueri

Minas Gerais: CEALE, Constância
Lima Duarte, Maria Antonieta Antunes
Cunha, Vânia Maria Resende

Pernambuco: Maria das Graças
Vieira Lins, Neide Medeiros Santos,
Rosângela Maria de Queirós Bezerra, Zélia
Granja Porto

Rio de Janeiro: André Muniz de
Moura, Celina Rondon, Domingo Gonzalez
Cruz, Elizabeth D’Angelo Serra, Iraides Maria
P. Coelho, Laura Sandroni, Maraney Freire,
Márcia Filgueiras, Maria Tereza G. Pereira,
Marina Quintanilha (+), Ninfa Parreiras,
PROALE, Regina Yolanda Werneck, Rosa
Cuba Riche, Vera Varela

Rio Grande do Sul: Regina
Zilberman, Vera Teixeira Aguiar

Rondônia: Glória Valadares
Granjeiro

Santa Catarina: Eglê Malheiros,
Sueli da Souza Cagneti, Tânia Piacentini

São Paulo: Beldia Cagnoni
Balestra, Gláucia Maria M. Pécora, Ísis
Valéria Gomes, Maria José Nóbrega

Em 2001 e 2002, foram recebidos pela FNLIJ 767 títulos, relativos à produção editorial de 2001. Participaram 79 editoras, e dessas 32 receberam certificados. Nas leituras e na seleção trabalharam 35 votantes, de 12 estados brasileiros. Os votantes,

convidados por correspondência, participaram das reuniões para a escolha dos livros que receberam a laurea de *Altamente Recomendáveis*, entre os quais foram escolhidos os Prêmios nas diversas categorias. Em 2002, dos 767 títulos concorrentes, foram selecionados 223, assim distribuídos: 117 para compor o *Acervo Básico* (aqueles livros que, embora não tenham tido uma votação mais expressiva, têm qualidade para serem adquiridos pelas escolas e bibliotecas que podem optar para um número maior de livros). E 106 títulos considerados *Altamente Recomendáveis*, a partir dos quais foram selecionados os ganhadores do *Prêmio FNLIJ* nas várias categorias. E já se iniciou o processo para o Prêmio FNLIJ/2003, a partir da produção editorial de LIJ de 2002.

Um dos muitos projetos que têm como base os livros selecionados pelo Prêmio FNLIJ, no qual é utilizado o acervo recebido pelos votantes, está sendo desenvolvido pelo Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita – CEALE, da Faculdade de Educação da UFMG: “Letramento Literário no Contexto da Biblioteca Escolar”. A execução do Projeto está a cargo do Grupo de Pesquisa e Letramento Literário – GPELL, que tem como coordenadoras Aracy Alves Martins Evangelista, Maria Aparecida Paiva Soares dos Santos e Maria das Graças Rodrigues Paulino. Elizabeth Serra faz parte da equipe de consultores deste projeto, juntamente com Magda Soares e Regina Zilberman.

Resenha

Preparação para a Seleção de Bolonha

A FNLIJ realiza uma seleção especial para a Feira de Livros Infantis de Bolonha, a partir dos livros para crianças e jovens e informativos que são enviados pelas editoras de todo o Brasil. Para os livros selecionados, são elaborados resumos por uma equipe de profissionais ligados à literatura e, posteriormente, é feita uma versão destes textos para o inglês. O Catálogo é produzido pela ARCO e, a cada ano, nele é feita uma homenagem especial a algum autor de literatura para crianças e jovens cuja obra seja realmente significativa.

O catálogo da FNLIJ para Bolonha/ 2002 trouxe 134 títulos, entre séries e coleções, apresentando 121 escritores e 73 ilustradores. A capa foi uma criação de Zivaldo, que também foi o autor homenageado. Livros de 49 editoras brasileiras fizeram parte desta publicação. O catálogo para 2003 está em fase de preparação.

Dia Nacional do Livro Infantil

Há 34 anos nossa entidade vem divulgando a obra maravilhosa que foi

legada a todas as crianças brasileiras por Monteiro Lobato. E esta idéia de comemorar o Dia Nacional do Livro Infantil no dia 18 de abril, data de nascimento do criador do Sítio do Picapau Amarelo, começou na própria FNLIJ. Segundo Laura Sandroni, uma das fundadoras, que era diretora no início dos anos 70, a idéia surgiu graças a uma analogia: o dia 2 de abril é mundialmente reconhecido como Dia Internacional do Livro Infantil, por ser o dia do nascimento do escritor dinamarquês Hans Christian Andersen. A data começou a ser divulgada no nosso Boletim (hoje *Notícias*) e também em outros jornais e, a partir daí, escolas, bibliotecas, editoras e outras instituições ligadas à educação e à cultura passaram a homenagear Monteiro Lobato e os livros de literatura brasileira para crianças no dia 18 de abril. E, a partir de 2002, tornou-se oficial o Dia Nacional do Livro Infantil.

Aniversário da FNLIJ – Entrega do Prêmio FNLIJ – Homenagem a Marina Quintanilha

No dia 23 de maio, data em que a FNLIJ comemorou 34 anos de existência, foi realizada a cerimônia oficial de entrega do Prêmio FNLIJ – 2001, nas suas diversas categorias. Na mesa estavam presentes Paulo Rocco, presidente do Sindicato Nacional dos Editores de Livros – SNEL e membro do Conselho Consultivo, Marcos Pereira, Laura Sandroni, e Regina Bilac Pinto, do Conselho Diretor.

Elizabeth Serra, antes de dar início à entrega do Prêmio FNLIJ, leu trechos de um texto elaborado por Vânia Maria Rezende, votante de Minas Gerais e agradeceu a atenção dada pelos editores ao Prêmio, ressaltando o fato de que eles também enviam os livros para os votantes, facilitando o trabalho deles, que é não é remunerado. Na seleção de 2001, participaram, na 1ª fase, 23 votantes de 13 estados. Nesta etapa, são escolhidos os livros para o catálogo FNLIJ para a Feira de Bolonha, os livros *Altamente Recomendáveis* e também o *Acervo Básico*. Na 2ª etapa, são escolhidos os vencedores do Prêmio FNLIJ, nas diversas categorias. Ao anunciar os vencedores – escritores, ilustradores, tradutores e editores dos livros indicados – eram lidas as justificativas dos votantes.

Nesta cerimônia foi feita um homenagem especial a uma de nossas votantes – a professora, arte-educadora, escritora, promotora de leitura Marina Quintanilha Martinez – que faleceu no dia 2 de março deste ano. Para esta homenagem, foram convidadas as crianças do Projeto Santa Clara, instituição para a qual Marina

havia doado o acervo da Biblioteca Infantil Manoel Lino da Costa e onde atuava como colaboradora e contadora de histórias. Ao finalizar a cerimônia, houve um momento muito especial: os autores premiados autografaram os livros que haviam sido oferecidos às crianças.

Nova gestão da FNLIJ (2002-2005)

A cada três anos, os diversos Conselhos da FNLIJ se reúnem para escolher os novos representantes da instituição, que serão encarregados de uma nova gestão. A assembléia geral aconteceu no dia 14 de junho, no Salão Portinari, no Palácio Gustavo Capanema, às dez horas. A mesa foi composta pelo Conselho Diretor e pela Secretária Geral. A eleição para cada um dos Conselhos foi feita por aclamação, confirmando-se, os nomes indicados para o Conselho Curador, gestão 2002 – 2005. O Conselho Curador, dando prosseguimento à Assembléia, coordenou a eleição do Conselho Diretor, do Conselho Fiscal e do Conselho Consultivo para esta nova gestão. Estes nomes constam do Expediente de nosso informativo.

O novo presidente do Conselho Diretor, Carlos Augusto Lacerda, em sua primeira carta aos Conselheiros e Mantenedores, comentou sobre seu entusiasmo para iniciar sua gestão, colocando seus objetivos para este próximo biênio: aumentar o número de associados da FNLIJ; consolidar os prêmios oferecidos pela FNLIJ e a realização do Salão do Livro para Crianças e Jovens; obter patrocínio para informar devidamente o acervo da FNLIJ, entre outros. Carlos Augusto também distribuiu entre os presentes um documento publicado pela Associação Internacional dos Editores: “A responsabilidade dos editores”.

Cursos

Na Casa de Leitura – PROLER/FBN/MinC, foi realizado, de março a junho, o Curso “Ética, estética e afeto na literatura para crianças e jovens”, ministrado por Ninfa Parreiras e coordenado por Elizabeth D’Angelo Serra. O curso, de 40 horas, teve como ponto de partida a obra *Ética, estética e afeto na literatura para crianças e jovens*, organizada por Elizabeth D’Angelo Serra e publicada pela Editora Global, em 2001, reunindo palestras que foram feitas no II Seminário de Literatura para Crianças e Jovens, do 12º Congresso de Leitura – COLE, realizado em Campinas, São Paulo, em julho de 1999. Os textos das palestras são de autoria das especialistas da área da Literatura Infantil: Helena Rodarte, Laura Sandroni, Nilma Lacerda, Ninfa Parreiras, Vânia

Rezende e Emilia Gallego, com a colaboração das congressistas Andréia Borges Leão, Edilma Luz e Maria Aparecida Teodoro.

Curso de Organização de Biblioteca e Promoção de Leitura em Itanhandu

Em 2001 foi firmado um convênio entre a Prefeitura de Itanhandu e o PROLER, e a FNLIJ ficou encarregada de ministrar um curso de 40 horas, além do diagnóstico realizado na cidade, com o objetivo de dar subsídios para o desenvolvimento da promoção da leitura, bem como da organização das bibliotecas escolares e a pública da cidade. Os cursos foram ministrados pela FNLIJ, que contratou a especialista Anna Claudia Ramos, que dividiu em duas etapas: 26 e 27 de setembro de 2002 para o curso de Organização de Biblioteca e 4 e 5 de dezembro para o curso de Promoção de Leitura.

Curso de Auxiliar de Biblioteca em Rio das Ostras

Este curso, voltado para a formação de Auxiliares de Bibliotecas, está sendo oferecido pelo Programa Nacional de Incentivo à Leitura – PROLER / Fundação Biblioteca Nacional / Ministério da Cultura, com o apoio da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ e da Fundação Cultural de Rio das Ostras. Os objetivos do curso são: a capacitação e orientação de profissionais de diferentes áreas, que tenham uma formação leitora, para desenvolverem da melhor forma as atividades da biblioteca; instrumentalizar os profissionais para organizar e manter a biblioteca, disseminando a informação e a leitura; preparar as pessoas para que elas tenham condições de tornarem a biblioteca um espaço de fortalecimento da vida comunitária. O curso será oferecido a partir de 11 de janeiro, durante 5 sábados (8 horas-aula por dia), e será ministrado pela bibliotecária Maraney Freire, responsável pelo CEDOP/FNLIJ.

Apoio direto à formação de Bibliotecas:

A FNLIJ tem dado apoio direto à formação de bibliotecas, colocando à disposição de diversos espaços culturais parte do acervo recebido das editoras pelos votantes e, ainda, solicitando à Secretaria do Livro e da Leitura – SLL os acervos dos programas desenvolvidos por esta Secretaria. Entre as bibliotecas atendidas destacamos a da Primeira Igreja Batista do

Cosme Velho e a do Serviço de Educação e Organização Popular – SEOP, do Centro Comunitário de Vila Leopoldina, na comunidade de Pedro do Rio, RJ. Também receberam o excelente acervo da SLL, por solicitação da FNLIJ, as 10 bibliotecas comunitárias do projeto ECOFUTURO, promovido pela Cia. Suzano Bahia Sul, e o Centro de Trabalhadores da Amazônia, em Xapuri, no Acre, onde é desenvolvido o projeto Mala de Leitura.

Eventos, projetos, cursos e exposições na Casa da Leitura, em parceria com o PROLER

- Exposição de Livros de Literatura Infantil e Juvenil (livros premiados), nos meses de maio, junho e julho;

- Cursos: “*Ética, estética e afeto na literatura para crianças e jovens*”, com Ninfa Parreiras e Elizabeth Serra, de 7/3 a 6/6 e “*Bibliotecas Escolares e Formação do Leitor*”, com Maraney Freire e Elizabeth Serra, de 30/4 a 18/6.

- Palestra para professores, com o tema: “*A influência de Lobato na moderna literatura infantil e juvenil*”, com Laura Sandroni;

- Apresentação do Projeto “Mala de Leitura”, do Centro de Trabalhadores da Amazônia, desenvolvido em Xapuri, no Acre, pela professora Maria do Socorro D’Ávila;

- Mesa-redonda, com o tema “*Seleção de acervos*” de Literatura Infantil e Juvenil, com Elizabeth Serra e Ninfa Parreiras;

- Evento especial: Palestra com Aimée Vega Belmont, membro do Comitê Cubano do IBBY e Luciana Savaget, partindo do tema “*Leitura, literatura e internet*” e da experiência de ambas nesta área;

- Ciclo de Palestras (de 28 a 30 de agosto):

Tema: “*Literatura e imagem*” (parceria com a TV-Escola, Programa Salto para o Futuro, com a participação da mestra em Educação Graça Monteiro, do autor e ilustrador Ricardo Azevedo, da professora-assistente da UFMA Teresa Breves e da autora e ilustradora Eva Furnari.

Um novo concurso: Leia Comigo!

A FNLIJ tem enfatizado em seus projetos, campanhas e publicações a importância da leitura compartilhada do adulto com a criança e o jovem. Como parte integrante dessas ações, a FNLIJ criou a campanha “*leia comigo!*”, lançada no

Notícias 12, em 2001, e o concurso de textos “*leia comigo!*”. A proposta era de que os participantes elaborassem um relato, ficcional ou de uma situação real, cujo tema fosse a leitura partilhada entre adultos e crianças e/ou jovens.

Foram recebidas 75 inscrições para o concurso, nas duas categorias. O júri – composto pelos especialistas André Muniz, Cynthia Rodrigues, Elizabeth Serra, Laura Sandroni, Maraney Freire, Marisa Borba e Ninfa Parreiras – reuniu-se no dia 7 de novembro, na Casa da Leitura, sede do PROLER, no Rio de Janeiro, para selecionar os vencedores. Os vencedores de cada categoria receberam os prêmios no dia 26/11, durante o 4º Salão do Livro para Crianças e Jovens: Caio Silveira Ramos, de São Paulo, SP, que enviou o relato real “*Brincando com os sentidos*”; Eloí Elizabeth Bocheco, de São José, SC, com o relato ficcional “*Não vá embora, Clarice!*”. O júri decidiu conceder o título de Menção Especial para um trabalho que se destacou pela originalidade (relato real): “*Livros no mar*”, de Maria de Fátima Pinheiro de Castro Neves, do Rio de Janeiro, RJ. O concurso foi um sucesso total e terá continuidade em 2003.

7º Concurso - FNLIJ / PROLER - 2002: Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura Junto a Crianças e Jovens de Todo o Brasil

Em abril/maio de 2002 aconteceu o lançamento do 7º Concurso - FNLIJ / PROLER - 2002: Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura Junto a Crianças e Jovens de Todo o Brasil. A ideia da FNLIJ baseou-se no “*IBBY – Asahi Reading Promotion Award*”, um concurso internacional que o IBBY realiza em parceria com o jornal japonês Asahi Shimbun, visando à premiação de instituições que desenvolvam originais e consistentes programas de promoção da leitura para crianças e jovens. A partir de 1997, a FNLIJ, ao fazer parte, por intermédio de sua Secretária Executiva, da Comissão Coordenadora do PROLER, a convite do Prof. Eduardo Portella, retomou o concurso, interrompido em 1994. Devido à parceria com o PROLER foi possível ampliar a área de abrangência para todo o país e o concurso passou a ser realizado anualmente. No ano de 1999, a realização do Concurso contou com a colaboração do Fundo Nacional de Cultura/MinC.

A parceria com o PROLER tem permitido trazer ao Rio de Janeiro os vencedores dos concursos, possibilitando maior visibilidade e divulgação dos seus

trabalhos, principalmente através da mídia.

Nos meses de outubro/novembro, foram escolhidos os projetos vencedores do 7º Concurso FNLIJ/PROLER, que já divulgamos no *Notícias*.

Inventário do acervo da FNLIJ e Organização do Arquivo

Em 2002, nossa entidade realizou um importante inventário de seu acervo nacional de literatura infantil e juvenil. Foram inventariados 39.514 volumes e 24.472 títulos de livros nacionais que se encontram no Centro de Documentação - CEDOP / FNLIJ. É o maior acervo de literatura infantil e juvenil da América Latina e dele fazem parte livros raros, como a primeira edição de *O noivado de Narizinho*, de Monteiro Lobato, da Companhia Editora Nacional, publicado na década de 20, entre outros inúmeros títulos. Foi feito também um levantamento das obras que já haviam sido inseridas na Base de dados do CEDOP e que, por diversos motivos, já não constavam mais do acervo. A partir deste levantamento, foi feita uma solicitação, por carta, para 250 editoras, solicitando novamente estas obras. Este acervo está disponível a escritores, ilustradores, especialistas e editoras que tenham interesse em pesquisar neste universo de inestimável valor para História da Literatura Infantil e Juvenil Brasileira.

Também foi feito o inventário dos livros estrangeiros que fazem parte do acervo da FNLIJ. Ao todo são 11.000, de 46 países, entre os quais se destaca o número de títulos da Alemanha (853), da Argentina (896), da França (968) e dos EUA (704). Um material importante, disponível para a consulta de nossos sócios e também para possíveis traduções por parte de editoras interessadas. Também foi contratada uma equipe para o tratamento do Arquivo da instituição, que é a memória da FNLIJ.

Jornal Notícias

O informativo da FNLIJ – o *Notícias* – é o veículo mais importante de divulgação dos eventos, concursos, prêmios, projetos e atividades da nossa entidade. A cada ano são publicados 12 números, com quatro Suplementos, que são “Reflexões sobre leitura e LIJ”. Em 2002, foram publicados: a segunda parte do artigo de Enrique Pérez Díaz, escritor e membro do IBBY cubano, apresentado no Leitura 2001, sobre as escritoras Ana Maria Machado e Lygia Bojunga; a palestra da escritora Katherine Paterson, apresentada neste mesmo Congresso; o artigo da professora e escritora Vânia Maria Resende sobre a obra

de Ziraldo e a primeira parte da palestra do escritor Jostein Gaarder no 28º Congresso do IBBY.

O *Notícias* é impresso há vários graças ao apoio da empresa de auditoria *PriceWaterHouseCoopers*.

O *Notícias do Salão*, um número especial dedicado ao 4º Salão do Livro para Crianças e Jovens, elaborado pelo jornalista Marcio Vassallo, focalizou, entre outros assuntos, os 20 anos da Ciranda de Livros e trouxe também depoimentos de pessoas que estiveram diretamente ligadas a este projeto, como a crítica literária Laura Sandroni, membro do Conselho Diretor da FNLIJ, o escritor Luiz Raul Machado, o consultor José Carlos Barbosa de Oliveira e o editor Wander Soares.

Ciranda de Livros

Em 2002, a FNLIJ comemorou os 20 anos da criação da Ciranda de Livros, projeto pioneiro de incentivo à leitura que ela desenvolveu em parceria com a Fundação Roberto Marinho e a Hoechst, empresa química alemã. A Ciranda de Livros durou quatro anos e possibilitou que cerca de 35.000 escolas brasileiras da zona rural e da periferia urbana recebessem, por ano, um acervo de 15 títulos de obras de literatura para crianças e jovens da melhor qualidade, perfazendo, no final dos quatro anos em que durou a Ciranda, 60 títulos. Foram distribuídos 30.000 coleções.

A Ciranda de Livros trouxe para as salas de aula livros de excelentes autores, ainda pouco conhecidos nas escolas, na época: Ruth Rocha, Ziraldo, Ana Maria Machado, Marina Colasanti, Joel Rufino dos Santos e muitos outros. A Ciranda foi bastante divulgada na TV Globo, nos mais diversos horários e essa divulgação foi fundamental para o sucesso do projeto.

O 4º Salão do Livro, da FNLIJ comemorou os 20 anos da Ciranda de Livros e prestou uma homenagem especial aos responsáveis pela criação e pela qualidade do projeto, aos quais foram oferecidos diplomas, agradecendo-lhes pela contribuição que prestaram para a democratização da leitura literária para crianças e jovens brasileiros. Foram homenageados: Alfredo Gonçalves, Maria Luiza Barbosa de Oliveira, Rejane Carvalho de França, Luiz Raul Machado, Claudia de Miranda, Laura Sandroni, Gian Calvi.

4º Salão do Livro para Crianças e Jovens

O 4º Salão do Livro para Crianças e Jovens, promovido pela FNLIJ, um dos acontecimentos culturais mais

significativos de nossa cidade, realizado de 22 de novembro e 1º de dezembro e foi, mais uma vez, um sucesso de público, obtendo grande divulgação na mídia. Como os três eventos anteriores, o 4º Salão aconteceu no Galpão das Artes do Museu de Arte Moderna, tendo por objetivo incentivar a leitura e promover a formação de novos leitores.

No 4º Salão, a FNLIJ comemorou os 20 anos da **Ciranda de Livros**, projeto pioneiro promovido pela Hoescht do Brasil, pela Fundação Roberto Marinho e pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

Nos 10 dias do Salão, crianças e jovens tiveram acesso a uma biblioteca com mais de 2 mil títulos de literatura e informativos, divididos em diferentes categorias, temas e assuntos, selecionados, premiados e recomendados pela FNLIJ. As principais editoras de livros infantis e juvenis ocuparam 49 estandes, dentro dos 800m2 do Salão. Escritores leram histórias e conversaram sobre seus livros, e ilustradores fizeram desenhos junto com as crianças, as conhecidas performances. Aconteceram diversos lançamentos de livros. Como atividade paralela, foi realizado o Seminário “PNBE: o direito de ler literatura”, nos dias 25 e 26, na Cinemateca do MAM, visando refletir e discutir o Programa Nacional Biblioteca da Escola, do FNDE/MEC.

Mais uma vez o Prefeito da Cidade do Rio Janeiro, Cesar Maia colocou à disposição das bibliotecas das 1.034 escolas públicas municipais uma verba destinada à compra de livros nos estandes das editoras presentes no 4º Salão.

Houve muitas novidades este ano, como por exemplo as atividades voltadas para os adultos, no Espaço de leitura, e a exposição dos trabalhos dos ilustradores, em belos painéis espalhados ao longo de todo o Salão.

A realização do 4º Salão do Livro contou com o importante patrocínio da BR Distribuidora, como aconteceu em 2001 e com o apoio do Museu de Arte Moderna, da ARCO Produções, do Sindicato Nacional dos Editores (SNEL), da Câmara Brasileira do Livro (CBL), da Cia. Suzano Bahia Sul, do Instituto Ecofuturo, da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro – Secretaria Municipal de Educação e Secretaria das Culturas, do PROLER/FBN/MinC, dos editores de LIJ.

Durante o 4º Salão, a FNLIJ prestou homenagens a personalidades significativas no campo da educação e da cultura. Foram homenageados: Paulo Renato Souza, Ministro de Estado de Educação e Iara Prado, Secretária do Ensino Fundamental/MEC, pela criação do projeto

“Literatura em minha casa”; o Prefeito César Maia, pelo apoio dado ao Salão; Ottaviano de Fiore, Secretário do Livro e da Leitura/MinC, pela implementação do programa “Uma biblioteca em cada município”, que valorizou a literatura infantil e juvenil e fortaleceu expressivamente a biblioteca pública e os empresários Julio Bueno, da BR Distribuidora, que patrocina pela segunda vez o Salão do Livro e Daniel Feffer, do Instituto Ecofuturo, da Cia. Suzano, parceira no Seminário de LIJ e na formação de bibliotecas comunitárias.

No 4º Salão do Livro, a FNLIJ distribuiu um livro para cada criança que compareceu ao evento, repetindo essa interessante iniciativa, que já aconteceu do 3º Salão. E o que mais despertou a atenção do público foi a leitura dos textos dos livros que fazem parte do PNBE/ 2001 e 2002 – o “Literatura em minha casa” – pelos próprios autores. A cada dia, uma das categorias das Coleções foi contemplada: Contos; Clássicos; Poesia; Novela; Tradição popular ou Teatro.

Este ano, Cuba foi o país escolhido para ser homenageado, tendo um espaço especial para exposição e venda de obras de autores deste país e a presença de Emilia Galego, presidente o IBBY cubano, que apresentou a palestra: “Cuba: um país de leitores” e divulgou o Congresso Leitura 2003. Como resultado desta parceria entre o IBBY brasileiro e o IBBY cubano, houve o lançamento do livro *A casinha azul*, da escritora argentina Sandra Comino, que foi o vencedor do concurso de literatura para crianças e jovens que aconteceu durante o Congresso de Cuba, em 2001. O livro foi traduzido por Laura Sandroni e editado pela Revan.

Outra convidada internacional foi Maria José Sottomayor, de Portugal, especialista em ilustração de livros para crianças, que esteve em Belo Horizonte, MG, a convite de Maria Antonieta Cunha, membro do Conselho Curador da FNLIJ, e depois veio para Rio de Janeiro para participar do 4º Salão.

Foi prestada uma homenagem especial a Carlos Drummond de Andrade, pelo Centenário de nascimento do escritor.

No dia 26, houve o lançamento do livro *Ler é preciso*, organizado por Elizabeth Serra, com as palestras e debates realizados no Seminário do 1º Salão do Livro para Crianças e Jovens, publicado pela editora Global. Neste dia também foram entregues os prêmios aos vencedores do concurso *leia comigo!*, promovido pela FNLIJ, e do 7º Concurso FNLIJ/PROLER.

Outra marca deste Salão foi a leitura de livros do “Literatura em minha casa”, por autores e artistas que compareceram ao evento. Entre os artistas

presentes, destacou-se a participação de Elisa Lucinda, de Cássia Kiss e Antonio Calloni e do jovem ator da Globo Kaike. Também estiveram no dia do encerramento do Salão o cantor e compositor Caetano Veloso e sua irmã, a cantora Maria Bethânia.

Registramos também a participação do Centro de Democratização da Informática – CDI, que está iniciando uma campanha em parceria com a FNLIJ, que terá como tema: “A tecnologia não é inimiga da leitura”.

A FNLIJ na mídia

Programa da MULTIRIO

A FNLIJ já participou de diversas programações da MultiRio – Empresa de Múltiplos da Prefeitura do Rio de Janeiro –, voltadas para a atualização dos professores no âmbito da leitura e da literatura para crianças e jovens. E no dia 8 de agosto deste ano, Beth Serra, nossa secretária geral, participou juntamente com a ilustradora Graça Lima, de uma reportagem sobre a literatura infantil e juvenil. Entre outros temas que foram abordados, Beth Serra destacou a importância da leitura compartilhada entre pais e filhos e falou sobre o Programa *Literatura em minha casa* – PNBE/ 2001 e 2002, do MEC.

Programa “Almanaque”, da GloboNews

A apresentadora Marina Araújo, da GloboNews, esteve na FNLIJ, fazendo uma reportagem para o programa *Almanaque*. Em sua apresentação, ela destacou o trabalho da FNLIJ, há mais de três décadas voltado para um ideal: promover um mundo melhor através da leitura. Elizabeth Serra, ao ser entrevistada para este programa, apresentou as coleções do projeto “Literatura em minha casa”, do PNBE/2001 e falou sobre o PNBE/2002, explicando sobre o processo de seleção e outros temas relevantes. Beth destacou que não apenas as escolas, os alunos e os pais foram contemplados por este programa inovador, mas também os escritores, ilustradores, editores e outros profissionais e especialistas da produção literária e editorial, que tiveram, por meio do **Literatura em minha casa**, uma oportunidade especial de divulgar seu trabalho, suas idéias, sua arte, sua visão de mundo. E graças ao volume expressivo de compra de originais, alguns autores tornaram-se verdadeiros *best-sellers*, chegando a vender cerca de dois milhões de exemplares de seus livros.

Literatura e Imagem no programa Salto para o Futuro, da TV Escola

Pelo terceiro ano consecutivo, a FNLIJ foi convidada a participar do programa Salto para o Futuro, da TV Escola, debatendo com professores de todo o Brasil, reunidos nos telepostos de recepção organizada, o tema *Literatura e imagem*. A série foi apresentada de 26 a 30 de agosto e teve a consultoria pedagógica de Elizabeth Serra, que elaborou a proposta pedagógica, na qual os objetivos principais consistiram em “analisar e discutir com os professores os livros de literatura para crianças e jovens e seus conteúdos, texto e ilustração, pelo importante e destacado papel que a escrita e as imagens representam para a formação educacional e cultural dos alunos, em todas as etapas da sua escolarização”.

A série discutiu a importância da imagem na história da humanidade, nos livros, nas paredes da escola, na formação do professor e na formação do aluno e a relação entre a literatura e a TV. Participaram dos debates escritores, ilustradores, professores e especialistas em arte e literatura.

4º Salão do Livro para Crianças e Jovens na mídia

A Assessoria de Comunicação da BR Distribuidora divulgou amplamente o 4º Salão do Livro em jornais, rádios e na TV. Este é um relatório sucinto destas atividades:

- Dia 19/10 – Notas publicadas no Caderno Idéias do *Jornal do Brasil*.
- Dia 24/10 – Registro publicado na coluna Lu Lacerda, jornal *O Dia* e Nota na coluna Retratos da Vida, jornal *Extra*.
- Dia 24/10 – Entrevista da Elizabeth Serra para o programa Revista Rio/Rádio Nacional, ao vivo às 10h35m.
- Dia 25/10 – Matéria veiculada no *Jornal do Meio Dia*, da CNT
- Dia 26/10 – Matéria, com entrevista de Elizabeth Serra, publicada no Caderno Prosa e Verso, jornal *O Globo*.
- Dia 14/11 – Nota publicada no *Jornal de Bairros/Zona Sul*, jornal *O Globo*, no site *O Globo On*, colunas Informe do Dia, jornal *O Dia* e Retratos da Vida, jornal *Extra*.
- Dia 16/11 – Matérias publicadas no Caderno Idéias, *Jornal do Brasil*, Caderno Prosa e Verso, *O Globo* e site *O Globo On*, com entrevista de Elizabeth Serra.
- Dia 17/11 – Matérias publicadas no suplemento *Globozinho*, *O Globo*, e *Jornal do Commercio*, com entrevista de Elizabeth Serra.
- Dia 18/11 – Nota publicada na coluna

Fred Suter, no *Jornal do Commercio*.

- Dia 20/11 – Nota publicada no jornal *Tribuna da Imprensa* e matéria no suplemento Sessão Extra, jornal *Extra*.
- Dia 21/11 – Matérias publicadas no jornal *O Dia*, nos sites *O Dia* online, com entrevistas de Elizabeth Serra e Tempo Real, *Jornal do Brasil*.
- Dia 22/11 – Matérias publicadas na Revista Rio Show, *O Globo*, e no site *O Globo On*, com entrevistas da Elizabeth Serra e na Revista Programa, *Jornal do Brasil*.
- Dia 23/11 – Notas publicadas no Caderno Idéias, *Jornal do Brasil* e coluna Fato do Dia, *Tribuna da Imprensa*.
- Dia 24/11 – Nota publicada nos sites do *Jornal do Commercio* e Revista Programa On line, *Jornal do Brasil*.
- Dia 25/11 – Nota publicada no site Tempo Real, *Jornal do Brasil*.
- Dia 26/11 – Nota publicada na coluna Retratos da Vida, jornal *Extra*.
- Dia 27/11 – Notas publicadas no jornal *O Globo* e Revista *Veja Rio*.
- Dia 28/11 – Nota publicada no jornal *O Globo* e matéria de capa do caderno de Educação da *Folha Dirigida*, com entrevista de Elizabeth Serra.
- Dia 29/11 – Notas publicadas no jornal *O Globo* e Revista Programa, *Jornal do Brasil*.

• Dia 30/11 – Notas publicadas nos jornais *O Globo* e *Jornal do Brasil* e matéria, com entrevista de Elizabeth Serra, publicada no site do jornal *Folha Dirigida* On line

• Dia 01/12 – Notas publicadas nas colunas Márcia Peltier, *Jornal do Brasil* e • Informe do Dia, *O Dia* e nos sites Tempo Real, *Jornal do Brasil* e *O Globo* On line

Rádios

- Dia 18/11 – Entrevista com Elizabeth Serra na Rádio Roquette Pinto.
- Dia 19/11 – Entrevista Elizabeth Serra na Rádio MEC.
- Dia 21/11 – Entrevista Elizabeth Serra na Rádio Nacional.
- Dia 22/11 – Entrevista Elizabeth Serra nas Rádios CBN, Rádio Globo e Rádio Nacional e quatro notas sobre o evento na Rádio CBN e três na Rádio Globo.
- Dia 25/11 – Duas notas sobre o evento na Rádio Nacional.

TELEVISÕES

- Dia 20 – Entrevista Elizabeth Serra para o Programa 1º Time, TVE Brasil.
- Dia 21/11 – Entrevista Elizabeth Serra e César Maia para o Bom Dia Rio - matéria veiculada no dia 22/11.
- Dia 22/11 – Entrevista Elizabeth Serra

e o ministro Paulo Renato (matéria veiculada no mesmo dia) e participação Elizabeth Serra no Programa Sem Censura, TVE.

Entrevista Elizabeth Serra para Canal Futura (veiculada no dia 26/11) e MultiRio.

Entrevista Maraney Freire para o programa Os 10 mais, TVE Brasil (veiculada no dia 28/11).

- Dia 23/11 – Entrevistas Elizabeth Serra para Globonews (matéria veiculada no jornal das 10) e CNT
- Dia 25/11 – Cobertura jornalística da equipe da MultiRio. Entrevista com Maraney Freire no programa Rio: a cidade, da MultiRio.

Maraney foi entrevistada pela apresentadora Kátia Chalita, juntamente com Simone Monteiro, diretora da Divisão de Mídia e Educação da Secretaria Municipal de Educação. Mara falou sobre o 4º Salão do Livro para Crianças e Jovens, ressaltando o interesse das editoras em participar do Salão, programando muitos lançamentos para este evento. Destacou também a importância do trabalho para a formação de novos leitores e comentou a respeito do 4º Seminário de LIJ – PNBE: o direito de ler literatura, destacando o sucesso do programa “Literatura em minha casa”.

FNLIJ organiza a 1ª Conferência FTD de Educação e Cultura, como parte das comemorações dos 100 anos da FTD

A editora FTD, comemorando seus 100 anos, procurando ressaltar a importância da leitura literária na formação do leitor, convidou a FNLIJ para organizar a **1ª Conferência FTD de Educação e Cultura**. O objetivo era discutir temas ligados à educação e à cultura através de profissionais da maior importância no cenário da literatura mundial.

Para esta conferência foi convidado o Prof. Roger Chartier, da École des Hautes Études en Sciences Sociales de Paris, França. Ele esteve no Rio de Janeiro,

na Fundação Biblioteca Nacional, no dia 17 de outubro, em evento promovido pela FNLIJ/PROLER/editora FTD, apresentando uma conferência sobre o tema: “Leituras e leitores populares – séculos XV-XIX”, no Auditório Machado de Assis.

Em São Paulo, durante **1ª Conferência FTD de Educação e Cultura**, que aconteceu no dia 22 de outubro de 8:30 às 18:30h, o tema geral debatido foi “A leitura literária, os mitos e a internet na formação do leitor”.

Os conferencistas convidados

foram Roger Chartier, que falou sobre “Do Leitor ao navegador – Os desafios do novo mundo textual” e Ana Maria Machado, que apresentou “Como e por que ler os clássicos universais”. Após as conferências e os debates, houve a mesa-redonda com o tema *A imaginação e a fantasia criando as explicações sobre a vida*, com os escritores Bartolomeu Campos Queirós e Daniel Munduruku, e a palestra do ilustrador Nelson Cruz: “Um passeio pela ilustração dos livros para crianças”.

Elizabeth Serra, representando a FNLIJ, foi a mediadora dos debates.

Beth Serra recebe em Brasília a Medalha da Ordem Nacional do Mérito Educativo

A Ordem do Mérito Educativo, criada em 1955, é “uma distinção honorífica destinada a galardear personalidades nacionais e estrangeiras que, por excepcionais serviços prestados à educação, se tenham tornado dignas de gratidão do Governo Brasileiro. Por Decreto Presidencial de 4 de novembro de 2002, Elizabeth Serra foi admitida nesta Ordem, passando a fazer parte do Quadro Efetivo. O Ministro de Educação Paulo Renato Souza fez a entrega das condecorações, em Brasília, em 28 de novembro de 2002. (?????)”

Um agradecimento especial pelas parcerias

PriceWaterHouseCoopers
BR Distribuidora
Cia. Suzano Bahia Sul
Prefeitura do Rio de Janeiro
Editora Global
Editora FTD
PROLER/FBN/MinC
MEC/FNDE
Secretaria do Livro e da Leitura/MinC
Editores de LIJ
Votantes da Seleção Anual do Prêmio FNLIJ

Bibliotecas Comunitárias

“Ler é preciso”

A Cia. Suzano de Papel e Celulose, por meio do projeto “Ler é preciso”, já é parceira da FNLIJ desde 1999, quando aconteceu o 1º Salão do Livro para Crianças e Jovens e a Suzano apoiou o 1º Seminário de LIJ. Os pontos de interesse comum entre o trabalho desenvolvido pela FNLIJ e os objetivos do ECOFUTURO agora se consolidam com um convênio para a implantação de bibliotecas comunitárias. Este projeto se dá por meio do Instituto ECOFUTURO, da Cia. Suzano, que é uma organização sem fins lucrativos, de caráter científico e cultural, que tem por objeto a defesa, preservação e conservação do meio ambiente e promoção do desenvolvimento sustentável, visando à melhoria da qualidade de vida e à conservação dos ambientes naturais e antrópicos, bem como a valorização da cultura e da educação ambiental. Neste convênio, a FNLIJ e o Instituto ECOFUTURO firmam o compromisso com a leitura e em particular com a literatura. O objetivo é a implantação de bibliotecas comunitárias em regiões próximas aos parceiros da Cia. Suzano, visando difundir e fortalecer o uso da leitura e da escrita e a conseqüente apropriação do conhecimento e exercício da cidadania. As bibliotecas comunitárias foram concebidas e criadas para garantir aos membros das comunidades atendidas o direito à manutenção da prática leitora. Duas pessoas de cada região foram preparadas para atuar nestes espaços culturais, em cursos montados sob a coordenação da FNLIJ, para serem promotoras de leitura e técnicas em Biblioteca.

Já foram inauguradas as bibliotecas comunitárias de Duque de Caxias (RJ), de Itatinga (SP), de Salvador (BA), de São Luiz do Paraitinga (SP), de São Miguel Arcanjo (SP), de Turmalina (MG), de Urbano Santos (MA), entre outras.

Leitura 2003/Para ler o XXI

Em 2002, o IBBY cubano e o IBBY brasileiro se reuniram mais uma vez para promover, em Havana, Cuba, o Leitura 2003 – Para ler o século XXI. Este evento tem um significado muito especial para nós, pois existe uma identificação muito forte entre brasileiros e cubanos, e a literatura para crianças e jovens tem possibilitado o estreitamento dos laços entre os dois países. Também participam da organização e realização do Congresso, além das seções cubana e brasileira, outras seções do IBBY: a Fundalectura, da Colômbia, a Alija, da Argentina e o IBBY do Canadá.

A programação de 2003, divulgada no *Notícias 9*, é fascinante: os organizadores do evento propõem uma homenagem aos 50 anos do IBBY, fazendo uma retrospectiva dos temas que centraram a atenção de alguns dos congressos mundiais da instituição ocorridos em diferentes datas e regiões, visando “avaliar, assim, à luz do momento atual, a vigência, a importância e a transcendência que mantêm estes temas”.

Para divulgar o Leitura 2003, Aimée Vega Belmonte, professora do Instituto Internacional de Jornalismo “José Martí” em Havana, especialista em internet e multimídia, membro da seção cubana do IBBY, doutoranda em Ciências da Comunicação em Havana, Cuba, veio ao Brasil, ministrando cursos e palestras em Brasília, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo. A vinda de Aimée teve o apoio do IBBY cubano e do Comitê de Solidariedade à Cuba.

E durante o 4º Salão do Livro, Cuba foi o país escolhido para ser homenageado, tendo um espaço especial para exposição e venda de obras de autores deste país e a presença de Emilia Galego, presidente do IBBY cubano, que apresentou a palestra: “Cuba: um país de leitores” e divulgou o Congresso Leitura 2003.

MANTENEDORES DA FNLIJ

Abrelivros, Abrigraf, Agir, Ao Livro Técnico, Ática, Atual, Barga Planeta Internacional Ltda., Berlendis & Vertecchia, Brinque-Book, Callis, CBL, Cia. das Letrinhas, Cosac & Naify, DCL, Dimensão, Ediouro, Editora Bertrand Brasil, Editora do Brasil, Editora Globo, Editora Leitura, Editora 34, Editorial Mercuryo Jovem, Exped, Forense, Formato, FTD, Global, João Carlos Serra, Jorge Zahar Editores, José Olympio, Lê, Letras e Letras, Lucerna, L&PM Editores, Manati, Martins Fontes, Mazza, Melhoramentos, Mergulhar, Miguilim, Moderna / Salamandra, Nova Fronteira, Objetiva, Paulinas, Paulus, Pearson Education do Brasil, PricewaterhouseCoopers, Projeto, Record, Revan, RHJ, Rocco, R. R. Donnelley, Santa Clara, Saraiva, Scipione, Siciliano, SNEL, Thex Editora, Stúdio Nobel.

EXPEDIENTE

Fotolito e Impressão: PricewaterhouseCoopers

Responsável: Elizabeth D'Angelo Serra • **Redação:** Magda Frediani • **Revisão:** Cláudia Pinto e Magda Frediani • **Diagramação:** Guto Mesquita

GESTÃO 2002-2005 • Conselho Curador: Eduardo Portella, Marcos Pereira, Maria Antonieta Antunes Cunha, Regina Bilac Pinto, Roberto Feith, Wander Soares. **Conselho Diretor:** Carlos Augusto Lacerda (Presidente), Laura Sandroni, Sônia Machado. **Conselho Fiscal:** Ana Lygia Medeiros, Henrique Luz e Terezinha Saraiva. **Suplentes:** Celina Dutra da Fonseca Rondon, Maria do Carmo Marques Pinheiro, Regina Lemos. **Conselho Consultivo:** Alfredo Weiszflog, Alexandre Martins Fontes, Annete Baldi, Bia Hetzel, Daniel Feffer, Felipe Lindoso, Ferdinando Bastos de Souza, Fernando Paixão, José Alencar Mayrink, José Bantim, Lilia Schwarcz, Luiz Alves, Vladimir Ranevsky, Lúcia Jurema Figueirôa, Ottaviano de Fiore, Paulo Rocco, Propício Machado Alves, Ricardo Arissa Feltre, Rogério Andrade Barbosa, Wladimir Murtinho. **Secretária Geral:** Elizabeth D'Angelo Serra.

Associe-se à FNLIJ e receba mensalmente *Notícias*.
Tel.: (0XX)-21-2262-9130
e-mail: fnlij@alternex.com.br
home page: www.fnlij.org.br

Rua da Imprensa, 16 - 12º andar cep: 20030-120 Rio de Janeiro - Brasil Tel.: (0XX)-21-2262-9130 Fax: (0XX)-21-2240-6649 E-mail: fnlij@alternex.com.br